

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

PERCEPÇÃO DE EVENTOS ESTRESSORES EM UMA INFÂNCIA POBRE E ESTILO DE APEGO ADULTO

Rachel Coelho Ripardo Teixeira

Contato com o autor: rachel.ripardo@usp.br

Orientadora: Briseida Dôgo de Resende

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: A ocorrência de eventos estressantes produz alterações no desenvolvimento, em trajetórias reprodutivas e no estilo de apego. A percepção do evento estressor interfere em seu próprio efeito, mas tem sido pouco estudada, especialmente em relação ao estilo de apego adulto. Nessa pesquisa esperava-se que 1/3 da amostra tenha um apego inseguro, frequência encontrada em diversos países, incluindo o Brasil; e que houvesse uma associação entre percepção e ocorrência de eventos estressores; apontada por outros estudos. **Objetivo:** Este é um estudo piloto que teve como objetivo explorar a variação no estilo de apego adulto e a percepção de eventos estressantes que ocorreram durante uma infância pobre, à luz da Psicologia Evolucionista do Desenvolvimento, que enfatiza a expressão de programas epigenéticos selecionados ao longo da ontogenia. **Método:** Nossos sujeitos foram 22 mulheres, com idade entre 18 e 45 anos e com renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (1 SM = R\$622, 3 SM = R\$ 1.866). A maioria das mulheres tinha filhos (N= 16) e era casada (N= 18). Com relação à renda, oito famílias ganhavam menos de 1 salário mínimo (R\$ 622); sete ganhava entre um e dois salários mínimos (R\$ 1.244), e o restante (N= 7), mais do que dois salários mínimos, e menos do que três. Dessas mulheres, 14 viviam com ambos os pais até aos 11 anos de idade, e cinco em famílias reconstituídas. Elas responderam a uma Escala de percepção de eventos estressores e duas escalas estilo de apego, a Escala de Estilo de Relacionamento, e a WHOTO, sobre as figuras de apego. A segunda escala foi usada de forma exploratória. A pesquisa aconteceu em um centro de saúde. **Resultados parciais:** Verificamos que 14 participantes (63% da amostra) tinham um apego seguro, enquanto que cinco delas, um estilo inseguro e ansioso, e três, um apego inseguro e esquivo. As figuras de apego mais citados na escala WHOTO variaram de acordo com a função: na função proximidade/base segura, foram a mãe, os filhos e o marido/namorado; e na função de exploração, a mãe e os irmãos. A amostra experienciou, em média, 19,64 eventos estressores (DP = 8,80), sendo o total 71. Seis entrevistadas relataram ter sofrido de 1 a 4 eventos estressantes; dez, de 16 a 22 eventos; e seis, entre de 24 para 38 eventos. Houve uma alta correlação entre a ocorrência e a percepção dos eventos, indicando que as

mulheres que experimentaram mais eventos estressantes foram mais afetadas por eles. **Discussão:** As duas hipóteses de trabalho foram confirmadas. A amostra foi representativa quanto ao estilo de apego e o resultado quanto à ocorrência e percepção sustenta a importância da percepção no estudo de eventos estressores. **Considerações parciais:** A pesquisa total contará com uma amostra de 200 pessoas, 100 homens e 100 mulheres, na qual esperamos encontrar correlações significativas entre a ocorrência e a percepção dos eventos estressantes, e os estilos de apego adulto.

Palavras-chave: Apego. Percepção. Pobreza. Infância. Psicologia Evolucionista.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Notas: Trabalho apresentado no congresso 42^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, SP, 17 a 20 de outubro de 2012.